

A VIDA DE CALÍGULA SOB O OLHAR DE SUETÔNIO: ANÁLISE DOCUMENTAL

Dinorah França Lopes ¹
José Petrucio de Farias Júnior ²

INTRODUÇÃO

Durante o período de existência do império romano, foram produzidas muitas biografias dos imperadores, entretanto, apenas uma parte resistiu ao tempo. Além das questões naturais de conservação, fatores intencionais podem ter contribuído para o desaparecimento de muitos desses escritos. Isso nos leva à necessidade de considerar as possíveis interferências humanas na seleção das informações de que se tem registro, que são externas ao passar dos anos e influenciam as representações que temos hoje referentes a cada imperador.

O presente trabalho objetiva apresentar, de forma sistemática e organizada, o resultado de um processo de investigação acerca da vida biografada do imperador romano Caio César Calígula; baseado na análise documental da narrativa do escritor Caio Suetônio Tranquilo, a qual resistiu ao tempo por meio da obra “A vida dos doze Césares”, do referido autor. Pretendemos, aqui discutir, especificamente, o lugar social no qual o biógrafo Suetônio esteve inserido, bem como seus argumentos e fontes de informação, e quais as possíveis intenções do autor na produção dessas narrativa para que entendamos as características que diferenciavam, na sociedade romana da antiguidade, o bom do mau imperador.

Esta pesquisa qualitativa se justifica por contribuir com reflexões acerca das estruturas e da mentalidade social da Roma Antiga, ajudando na compreensão de elementos que ainda se fazem presentes na sociedade coeva. Seu resultado apontou para vestígios de uma narrativa tendenciosa do biógrafo romano na descrição das atitudes de Calígula.

Enfim, foi concluída a imprescindibilidade do aquecimento dos debates que envolvem o papel do historiador na procura pela interpretação crítica das fontes, às quais, esses profissionais têm acesso.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa possui caráter qualitativo, uma vez que a obtenção de seus dados se deu por meio da exploração de fontes bibliográficas, revistas eletrônicas e trabalhos acadêmicos. Considerando a relação dessa investigação com as interações sociais, crenças, motivos, valores e atitudes de uma época, a presente busca preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser mensurados, voltando-se para a compreensão e explicação de narrativas históricas. Diante disso, ela tem um aspecto indutivo e abrangente.

DESENVOLVIMENTO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí - UFPI, dinorahfranca04@gmail.com;

² Doutor em História (UNESP/Franca), professor efetivo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, petruciojr@terra.com.br.

Sobre Suetônio, tem-se que foi um erudito, estudioso de retórica, advogado e professor de gramática que teria conhecido a luz em Roma, por volta de 69 d.C. e falecido no ano 141 dessa era (FRANÇA, 2009). Para Sobral (2007), além de ter pertencido à classe equestre, recebeu destaque na nobreza senatorial do império e conseguiu, como secretário *ad epistolis* do tempo de Adriano (117-138 d.C.), interagir intimamente com a corte. Logo, é notável tanto uma relação próxima do escritor com personagens que dominavam o poder na Roma Antiga quanto o seu pertencimento a um grupo privilegiado e restrito, uma vez que o conhecimento da escrita, bem como as possibilidades de ocupação dos cargos mencionados, não eram democráticos.

Apoiado por Plínio, o Jovem, não foi difícil para Suetônio a chegada a estas posições. Ao longo de sua trajetória, funções que exigiam muita confiança por parte dos membros do poder, como aquela já mencionada de secretário *ad epistolis* de Adriano e a de chefe dos arquivos imperiais, permitiram ao autor o acesso a uma gama de informações íntimas e confidenciais do império, que posteriormente viriam a fazer parte de suas obras, a exemplo daquelas contidas nas correspondências que passavam pelas mãos de Suetônio ao percorrerem Roma (LIMA, 2008).

As atas públicas também teriam fornecido dados imperiais ao escritor. Isso aparece em evidência enquanto ele versa sobre as diferentes crenças acerca da naturalidade de Calígula e deixa sua opinião: “Não resta senão seguir a opinião consignada nas atas públicas” (SUETÔNIO, 2012, p 18).

No que se refere a Calígula, o mesmo não foi contemporâneo ao seu biógrafo, mas teria vivido entre os anos 12 e 41 d.C. Assim, este não teria sido testemunha ocular dos fatos que narrou. Além das informações escritas, como as supracitadas, Suetônio teria bebido de fontes orais para a elaboração de seus textos, como deixa transparecer em sua obra:

Ouvi, porém, muitas vezes, na minha infância, narrada pelo meu avô a causa deste empreendimento, causa essa revelada pelos seus cortesãos mais íntimos, e consistia no fato seguinte: como o astrólogo Trasilo visse Tibério inquieto por causa do seu sucessor, e mostrasse mais pendor pelo seu verdadeiro neto, afirmaram-lhe “que Caio jamais seria imperador se não corresse a cavalo através do golfo de Baías” (SUETÔNIO, 2012, p.152).

Interessa-nos, aqui, também oferecer um resumo dos principais eixos temáticos da secção dedicada a Calígula na narrativa de Suetônio, recaindo sobre os acontecimentos que teriam feito parte dos cotidianos dos imperadores.

Filho de Germânico e Agripina, Caio César teria nascido no Âncio (entretanto, o autor apresenta em sua obra algumas fontes que discordam dessa informação vinda dos escritos de Plínio). O sobrenome “Calígula”, ou “Botinhas”, em português, fazia referência a sandálias militares usadas pelo imperador em sua infância, quando já possuía alguns comportamentos peculiares de exageros e extravagâncias.

Após a morte de seu pai, o qual era muito amado e reverenciado pelo povo, Calígula passou aos cuidados de seu tio, Tibério. Diferentemente de Germânico, Tibério não possuía um apoio popular invejável. Por isso, a notícia do falecimento do mesmo não comovera os romanos, mas teria gerado um contentamento pela chegada de seu sucessor, Caio César. Houve rumores de que Calígula era culpado pela morte de Tibério, mas essa acusação não foi suficiente para que o povo deixasse de lado sua simpatia por ele.

Certamente, numa tentativa de alcançar popularidade, nos seus primeiros anos como governante, Caio César ofereceu clemência a condenados e bandidos com acusações anteriores ao seu reinado. Não deu ouvidos aos delatores ou a relatos que fizessem menção à existência de inimigos de seu governo, pois, segundo ele, “nada fizera ainda para ser odiado por alguém” (SUETÔNIO, 2012, p. 24).

Porém, com o passar dos anos, a personalidade do nosso personagem sofre alterações. O gosto pelos exageros e pelas extravagâncias se acentuam e passam a influenciar de perto a vida do povo romano. Vários episódios de humilhação de pessoas em locais públicos e gastos exagerados das arrecadações financeiras da população estão presentes no enredo de seu biógrafo. Uma das narrações mais curiosas, diz respeito à nomeação de um cavalo como senador. Suetônio também relata que Calígula mantinha relações incestuosas com sua irmã: “Acredita-se que tenha desvirginado Drúsila, quando ainda envergava a toga pretexta, pois fora surpreendido com ela por sua avó Antônia na casa em que ambos se criaram.” (SUETÔNIO, 2012, p. 32-33).

No entanto, faltam fontes alternativas a Suetônio suficientes para comprovar a maioria das afirmações que depreciam o imperador júlio-claudiano, que vivera até 23 de janeiro do ano 41 d.C., vítima de uma conspiração. Isso põe em questão a veracidade dos fatos narrados pelo escritor e abre espaço a especulações sobre possíveis intencionalidades na construção dessas narrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa investigação apontam para o fato de que, a confiança absoluta nas fontes utilizadas por Suetônio indicam, naturalmente, que as conclusões tiradas apenas a partir desse escritor são susceptíveis a erros e equívocos, dados os problemas inerentes à memória do homem e os que ganham espaço na escrita, como a unilateralidade comum nas visões contidas em documentos oficiais.

Em alguns trechos de sua obra, Suetônio deixa marcas de uma argumentação pretensiosa: “ele as prostituía, muitas vezes, com os seus próprios favoritos.” SUETÔNIO, 2012, p. 33). É larga a utilização de advérbios numa provável tentativa de potencializar os efeitos daquelas histórias que causariam surpresa ao leitor.

Decerto, a depreciação de uns é um método comum na procura pela legitimação ou aprovação dos discursos de outros. Como membro fundamental do senado e pessoa importante dos tempos de Trajano e Adriano, na dinastia antonina, a qual durou de 96 a 192, não se descarta a hipótese de que Suetônio tenha feito uso de seus verbos em favor da aprovação de seus próximos por parte do povo romano e, conseqüentemente, da facilitação de sua perpetuação no poder. Mas, não sendo a leitura democrática na Roma Antiga, não se descarte também a possibilidade de que tenha escrito para os próprios imperadores de seu tempo, a fim de que as atitudes características de um bom imperador fossem seguidas como exemplo. Inegavelmente, a interferência humana na delimitação dessas particularidades comportamentais que diferenciariam o “bom imperador” do “mau imperador” são naturalmente dotadas de intencionalidades, logo, o lugar de Suetônio na aristocracia pode ter influenciado a elaboração de seu trabalho em favor desse grupo.

Em sua obra, Suetônio deixa clara a existência de duas personalidades em Calígula, a de príncipe e a de monstro; e trata separadamente de cada uma delas: “Até aqui falei dum príncipe. Quero falar agora dum monstro.” (SUETÔNIO, 2012, p. 29). Tal dicotomia remete a outras obras de caráter instrumentalista de seu tempo, que funcionavam como manuais de ética aos autocratas, a exemplo do “Panegírico a Trajano”, de Plínio, o Jovem, e distinguiam as características do “bom” e do “mau” imperador. Mas, quais seriam as características de príncipe e quais as de monstro das quais tratava Suetônio?

Ao se referir a Germânico, pai de Caio César, Suetônio justifica sua aprovação pelo povo deixando algumas pistas das virtudes necessárias à aprovação popular; as quais seriam certamente úteis na aceitação de um imperador:

Germânico reunia, como ninguém, num alto grau, todas as qualidades físicas e espirituais: beleza e bravura notáveis, gênio eminente na eloquência e na literatura latina e grega, benevolência rara, caráter maravilhosamente eficaz para conciliar o favor público e merecer o amor universal (SUETÔNIO, 2012, p. 12).

A bravura, da qual trata Suetônio, encontra-se ligada ao desempenho militar de Germânico, responsável por uma espécie de reconhecimento social denominada “auctoritas”. A amabilidade, ou “comitas”, também aparece nesse trecho quando o escritor relata o merecimento do amor universal pelo esposo de Agripina.

Note-se, também, a generosidade de Calígula no início de seu governo como um fator positivo para a obtenção de apoio popular:

O imperador colocou em circulação milhões de sestércios nos primeiros anos à frente do império, aumentando deliberadamente os rendimentos de soldados e da guarda pretoriana e distribuindo benesses à população, fato que ressaltava para si a virtude da generosidade, sempre útil à manutenção da popularidade do soberano (WINTERLING, 2011 apud CUNHA, 2015, p. 95).

Essa generosidade se liga a uma economia e simplicidade desvinculada de um comportamento miserável, chamada na Roma Antiga de “frugalitas”.

A clemência, ou “clementia”, também é citada como uma característica de Calígula no início de seu império; vindo à tona quando o governante, em sua chegada ao poder, perdoa os crimes ocorridos nos governos anteriores ao seu.

Por outro lado, temos alguns exemplos de características que designam um “mau imperador”. Dentre essas estão a “impudicitia” ou “lascivia”, que se liga à falta de pureza, que aparece diversas vezes na biografia: “Entreteve com todas as suas irmãs um comércio sexual vergonhoso. Nos grandes banquetes, colocava-as, alternadamente, embaixo dele, enquanto sua esposa ficava em cima.” (SUETÔNIO, 2012, p. 32).

Já a “inconstantia” (inconstância) fazia com que, muitas vezes, Calígula tomasse atitudes excêntricas: “Construí para este cavalo uma estrebaria de mármore, e deu-lhe uma manjedoura de marfim, arreios de púrpura e um colar de gemas.” (SUETÔNIO, 2012, p. 61-62). Esse comportamento contrastava com o que se esperava de um bom imperador; visto que costumava a levar a gastos exagerados que repercutiam na queda dos montantes financeiros públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o que destaca Calígula dos imperadores conhecidos até seu tempo é a conciliação em uma mesma pessoa de atitudes extremamente contrastantes. Muito se tem sobre sua vida e os detalhes de sua personalidade. Entretanto, grande parte desses saberes advém do olhar individual de Suetônio, privilegiado por sobreviver às intempéries do tempo. Cabe ao historiador aproveitar essas informações sem se desvencilhar da posição crítica e da constante postura questionadora que deve possuir ao beber dessa fonte.

Palavras-chave: Biografia, Calígula, Imperador, Roma Antiga, Suetônio.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Hugo de Araújo Gonçalves da. **Poder e Violência em Sêneca na Época de Calígula: um Estudo do *De Ira* (século I d.C.).** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

FRANÇA, Tiago. JORNADA DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS, 8, 2010, Maringá. **Um estudo sobre a “As vidas dos doze césares” de Suetônio**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá e Programa de Pós-graduação em Educação, 2010.

LIMA, Danielle Chagas de. **Biografia e História na Vida de Calígula de Suetônio**. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/lle/article/view/105>> Acesso em: 17 de março de 2019.

SOBRAL, Aldo Eustáquio. **Suetônio revelado: o texto narrativo biográfico e a cultura política em “As Vidas dos Doze Césares”**. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, p. 9. 2007.

SUETÔNIO. **A vidas dos doze Césares**. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2012. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/539475>> Acesso em: 11 de maio de 2019.

SUETÔNIO. **Calígula e Nero**. Rio de Janeiro: Agir, 2012.